



## **Abruem se reúne com ministro da Educação, Camilo Santana**

Está agendada para o dia 8 de março, a partir das 14h30, uma audiência entre as reitoras e reitores da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e o ministro da Educação, Camilo Santana. A audiência ocorrerá em Brasília, no Distrito Federal. Na oportunidade, serão discutidas pautas pertinentes à educação superior brasileira.

## **REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM**

### **REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM OCORRERÁ EM 8 DE MARÇO**

A primeira reunião administrativa de 2023 da Abruem será realizada no dia 8 de março. Excepcionalmente devido à audiência no Ministério da Educação prevista para a mesma data, a reunião ocorrerá no período matutino, a partir das 10h. A pauta está em construção e, assim que finalizada, será divulgada.

#### **USP**

### **ESTUDO ASSOCIA SINTOMAS DURADOUROS DE COVID-19 À INATIVIDADE FÍSICA**

O elo entre sintomas da COVID-19 e a inatividade física torna-se cada vez mais evidente. Em estudo publicado recentemente no periódico Scientific Reports, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) apontam que pacientes com ao menos um sintoma persistente da infecção pelo coronavírus têm um risco 57% maior de serem sedentários. Esse número cresce para 138% entre aqueles que reportam cinco ou mais “sequelas pós-agudas do SARS-CoV-2”, como dizem os pesquisadores.



“Apesar de ser um estudo transversal, os resultados dessa investigação destacam a importância de discutirmos e estimularmos a atividade física também durante a pandemia”, afirma Hamilton Roschel, um dos coordenadores do Grupo de Pesquisa em Fisiologia Aplicada e Nutrição da USP.

O trabalho, que teve o apoio da FAPESP, é um dos primeiros a avaliar o efeito da atividade física no contexto da COVID longa, quadro usualmente caracterizado pela persistência de sintomas por ao menos dois meses – e que não podem ser explicados por outros problemas que não a infecção por esse vírus.

Relatório de 2020 já dava conta de que 76% dos pacientes internados por causa do coronavírus reportaram pelo menos um sintoma persistente seis meses depois da alta.

### ***Um estudo transversal***

Os dados analisados foram coletados no âmbito do COVID-19 Study Group, que reúne pacientes internados no Hospital das Clínicas, em São Paulo. Um total de 614 pessoas com idade média de 56 anos foram incluídas na investigação, todas com diagnóstico confirmado por testes laboratoriais.

De seis a 11 meses após as hospitalizações (que ocorreram entre outubro de 2020 e abril de 2021), elas foram examinadas e responderam a diversos questionários, que abrangiam a prática de atividade física, o estilo de vida e a possível presença de dez sintomas ligados à COVID-19 – de falta de ar a problemas de memória.

A inatividade foi definida seguindo o critério da Organização Mundial da Saúde (OMS). Ou seja, menos de 150 minutos de atividade física por semana. “No nosso caso, isso envolvia deslocamentos, práticas esportivas, tarefas domésticas”, completa Roschel. Os pesquisadores então cruzaram os dados envolvendo sintomas da COVID-19 com os de inatividade física para chegar aos resultados.

### ***Mais sintomas, mais sedentarismo***

Dos pacientes analisados, 60% eram inativos fisicamente – taxa maior do que os 47% observados no levantamento Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), feito pelo Ministério da Saúde em 2020, para brasileiros de faixa etária semelhante.

Eles também apresentavam uma alta taxa de comorbidades: 37% eram fumantes, 58% tinham hipertensão, 35% foram diagnosticados com diabetes e 17% eram obesos.

“Esses são fatores de risco para agravamento da COVID-19. Como todas as pessoas analisadas foram hospitalizadas, era natural que eles aparecessem de forma frequente”, argumenta Roschel. Para ter ideia, 55% necessitaram de cuidados em UTI [Unidade de Terapia Intensiva] e 37%, de ventilação mecânica.

Mesmo fazendo ajustes para evitar que esses e alguns outros fatores interferissem nos resultados, a presença de ao menos um sintoma persistente foi associada a um risco 57% maior de sedentarismo, como mencionado antes. “E, quanto mais sintomas, maior a porcentagem de inatividade física”, complementa Roschel. A presença de cinco ou mais sintomas chegou a elevar o risco de inatividade física em 138%.

Ele ainda destaca que certas consequências pós-agudas da COVID-19 foram especialmente atreladas à falta de movimentação. Nos modelos estatísticos ajustados, as que chamaram mais atenção foram falta de ar (risco 132% maior de a pessoa ser inativa) e fadiga (101%).

“Faz sentido imaginar que indivíduos com esses quadros sintam maior dificuldade para manter uma rotina ativa”, diz Roschel. “Mas também é plausível imaginar que os participantes inativos estejam mais sujeitos a esses sintomas prolongados após a infecção. Nosso estudo não permite inferir a causalidade”, pondera.

## ***Associações e hipóteses***

No artigo, os autores escrevem que a inatividade física “pode ser, por si só, considerada como um sintoma persistente entre sobreviventes da COVID-19”. A hipótese encontra eco em outros trabalhos. Uma pesquisa neerlandesa – também citada no estudo brasileiro em questão – com 239 pacientes revelou uma redução significativa no tempo dedicado a caminhadas seis meses após o início dos primeiros sintomas.

Roschel conjectura, ainda, a partir de outros estudos, que o sedentarismo poderia, em tese, aumentar o risco de COVID longa. Uma investigação de 2021 assinada por ele, aliás, conclui que pessoas com melhor saúde muscular (a partir daí, pode-se especular que elas seriam menos sedentárias) internadas por causa do SARS-CoV-2 tendem a ficar menos tempo hospitalizadas (leia mais em: [agencia.fapesp.br/35625/](https://agencia.fapesp.br/35625/)).

Adicionalmente, em estudo subsequente, os mesmos pesquisadores observaram que aqueles que perderam mais massa muscular durante o período de hospitalização foram também os que apresentaram maiores custos de saúde e mais sintomas persistentes seis meses após a alta médica (leia mais em: [agencia.fapesp.br/40246/](https://agencia.fapesp.br/40246/)).

Já uma pesquisa americana examinou o histórico prévio de atividade física de 48.440 indivíduos infectados posteriormente com o coronavírus. Resultado: aqueles ativos consistentemente apresentavam menores riscos de internação, admissão na UTI e morte.

“O nosso trabalho agrega informações ao fazer uma ligação da inatividade física especificamente com os sintomas persistentes da COVID-19. Estudos futuros devem investigar essa associação e entender os motivos por trás dela”, observa Roschel. Cabe destacar que essa ligação pode se dar em ambas as vias. Ou seja, tanto o sedentarismo favoreceria a COVID longa, como essa incitaria a inatividade.

“E, do ponto de vista prático, fica clara a necessidade de valorizarmos a atividade física durante a pandemia”, reitera Roschel. Há situações em que pacientes que já foram infectados devem tomar certas precauções adicionais com os exercícios – um médico é capaz de analisar cada caso. Porém, a atividade física precisa ser estimulada como uma medida de saúde pública, de acordo com Roschel. O sedentarismo é responsável por 9% das mortes por todas as causas no mundo.

O estudo Post-acute sequelae of SARS-CoV-2 associates with physical inactivity in a cohort of COVID-19 survivors está disponível em: [www.nature.com/articles/s41598-022-26888-3](http://www.nature.com/articles/s41598-022-26888-3).

Fonte: Agência FAPESP. Texto: Theo Ruprecht.

**UEPB**

## **ARTIGO DE PROFESSORA DA UEPB DESTACA INVESTIGAÇÃO DO GENOMA DE PLANTAS USADAS NO CHÁ AYAHUASCA**



Um artigo com a participação da professora Simone Silva dos Santos Lopes, do Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi publicado na PeerJ, respeitada e premiada editora internacional. A pesquisa, que investiga o genoma de plantas usadas no chá Ayahuasca, foi destaque em diversas reportagens da imprensa nacional.

O artigo publicado em inglês – The complete organellar genomes of the entheogenic plant *Psychotria viridis* (Rubiaceae), a main component of the ayahuasca brew (Os genomas organelares completos da planta enteogênica *Psychotria viridis* (Rubiaceae) principal componente da bebida ayahuasca) – tem ganhado repercussão na comunidade científica. Foi escrito em co-autoria com o professor Francisco Prosdocimi, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e professor Alessandro Varani, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A professora Simone Lopes destacou que o artigo foi fruto de um trabalho de pesquisa que está sendo desenvolvido desde 2020, referente ao sequenciamento completo de duas plantas da flora brasileira. Ela enfatizou que as duas plantas são utilizadas por indígenas brasileiros para a produção da bebida Ayahuasca e que o chá e sua utilização no tratamento de algumas doenças, como a depressão e a ansiedade, estão sendo estudados por outros cientistas.

A publicação é fruto de um projeto apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em que cientistas de diversas universidades brasileiras trabalham no sequenciamento genético das plantas usadas no preparo da infusão Ayahuasca, também conhecido como chá vegetal ou Santo Daime. No primeiro produto do projeto, o artigo publicado na revista PeerJ, os pesquisadores analisaram os genomas organelares da chacrona. Mais precisamente, os genomas da mitocôndria (organela produtora de energia) e do cloroplasto (organela envolvida na fotossíntese) presentes na célula da planta.

O estudo compreende, em um primeiro momento, a interpretação e tratamento dos dados brutos do sequenciamento e, em um segundo momento, a análise e separação dos genes de interesse. As amostras da chacrona e do cipó mariri sequenciadas no estudo foram coletadas em um núcleo da União do Vegetal, uma das religiões brasileiras que usa o chá e que é parceira no projeto, na floresta da Cantareira, zona norte da cidade de São Paulo. O sequenciamento foi realizado em equipamentos de última geração localizados na Universidade do Arizona, nos Estados Unidos.

Os cientistas já sabem que o efeito do chá é causado principalmente pela ação da dimetilriptamina (DMT), encontrada nas folhas da chacrona, e de alcaloides presentes no cipó mariri, que prolongam e potencializam o efeito da DMT. O objetivo do projeto é, pela primeira vez, obter um sequenciamento detalhado do genoma de ambas as espécies, o que abre possibilidades para a produção de conhecimento aplicado a partir da flora brasileira. Uma vez estabelecido o perfil desse genoma, outras pesquisas podem vir a identificar quais genes da *Psychotria viridis* estão associados à produção de enzimas responsáveis pelas substâncias psicoativas.

A professora Simone Lopes afirmou que o trabalho ainda não foi concluído, mas quanto estiver totalmente pronto, terá grande importância para a biodiversidade e conservação dessas duas espécies e para gerar conhecimento e inspirar outros trabalhos semelhantes.

Ayahuasca – No Brasil, o chá é utilizado por povos indígenas e diferentes grupos religiosos brasileiros. A grande diversidade de usuários explica a pluralidade de nomes pelos quais a bebida é conhecida. Entre os cientistas, padronizou-se o uso do termo ayahuasca – palavra em língua quíchua, usada pelos grupos do Peru, que significa “cipó dos mortos”.

Embora o chá ayahuasca possa ser preparado de diversas formas, uma das mais comuns é a adotada pelos grupos religiosos, que envolve o uso de

duas espécies de planta. Segundo essa prática, o cipó Banisteriopsis caapi, também conhecido como jagube ou mariri, e a arbustiva Psychotria viridis, conhecida como chacrona ou rainha, são macerados e submetidos a um cozimento prolongado, que resulta na preparação da bebida.

Fonte: UEPB

**Unespar**

## **INSCRIÇÕES ABERTAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS EM EVENTOS QUE DISSEMINAM A PESQUISA CIENTÍFICA**



The banner features the logos for I CONLAPE (I Congresso Latino-Americano de Ensino, Pesquisa e Extensão) and V SECISA (V Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Unespar Campus de Campo Mourão). It includes the ISSN 2447-6285 and the text: 'ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O I CONLAPE / V SECISA'. Below this, it states 'INSCRIÇÕES E ENVIO DE ARTIGOS COMPLETOS: 20/12/2022 à 01/02/2023' and 'EVENTO ON-LINE - DE 25 À 27 DE ABRIL DE 2023'. At the bottom, there is a QR code and the Unespar logo.

Estão abertas até o dia 22 de fevereiro, as inscrições para a submissão de artigos no I Congresso Latino-Americano de Ensino, Pesquisa e Extensão (I Conlape), a ser realizado de 25 a 27 de abril. O evento contará com a apresentação de pesquisas, mesas-redondas, debates e posterior publicação e emissão de certificados de participação e apresentação. O Congresso será realizado na modalidade online juntamente com o V Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas (Secisa), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), por meio da plataforma Google Meet.

O objetivo do Congresso é aumentar a disseminação da pesquisa científica desenvolvida por universidades e instituições em toda a América Latina. A abrangência do evento será em nível regional, nacional e global, com ênfase especial para a América Latina.

O evento aceita submissão de artigos completos até o dia 22 de fevereiro. Os temas são bem abrangentes e vão desde Arte e Cultura, Direito e Empresa, Educação Especial e Inclusiva, Empreendedorismo e Inovação até Arquitetura e as Engenharias Civil, de Produção, de Produção Agroindustrial, entre vários outros temas contemporâneos.

Para fazer sua inscrição ou submeter trabalhos, é só clicar no link: [http://conlape.unespar.edu.br/?page\\_id=23](http://conlape.unespar.edu.br/?page_id=23).

As inscrições acontecem por meio do preenchimento de Formulário na plataforma e pagamento de taxa de inscrição, conforme as seguintes opções:

**Ouvinte** - inscrição até sete dias antes do evento (R\$ 20).

**Bolsista e/ou aluno de Graduação ou Pós-graduação** - até 31/03/2023 (R\$ 20) – vide Cronograma de Datas Importantes.

**Docente e/ou profissional apresentador de artigo ou ouvinte** - até 31/03/2023 (R\$ 50) vide Cronograma de Datas Importantes.

Para conferir o cronograma e demais informações, entre em contato com a organização do evento por meio do telefone (44) 3518-1842 ou pelo [conlape@unespar.edu.br](mailto:conlape@unespar.edu.br).

Fonte: Unespar

Uesb

## **UESB LANÇA EDIÇÃO DA REVISTA ELETRÔNICA COM DICAS PARA O VESTIBULAR**



Para todos, a Uesb segue com a missão de incluir e diversificar a formação universitária. Pensando nisso, a Assessoria de Comunicação lança a primeira parte da 18ª edição da Revista Eletrônica da Uesb, com matérias especiais sobre o Vestibular.

O tradicional processo seletivo da Uesb selecionará mais de 900 estudantes, em 44 cursos de graduação, distribuídos em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Para auxiliar nessa missão e trazer as principais informações sobre o Vestibular Uesb, o material reúne uma série de reportagens inéditas, com profissionais e estudantes envolvidos no processo seletivo e nas ações da Universidade.

Com o tema “Vestibular Uesb 2023 – A Uesb é para você”, a produção reunirá oito notícias, com um lançamento seriado. A primeira parte já está disponível no site da Revista Eletrônica e traz informações sobre redação, livros, filmes e Assistência Estudantil.

Durante os dias de realização do Vestibular, será lançada a segunda parte das matérias, com a cobertura completa do processo seletivo e a expectativa dos candidatos em relação à possibilidade de ingressar em uma das principais universidades públicas do Nordeste.

Sobre a Revista – Projeto da Assessoria de Comunicação da Uesb, a Revista Eletrônica apresenta conteúdo jornalístico sobre ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Lançada em 2016, já são 18 edições disponíveis, com o objetivo de mostrar os campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista e o impacto regional que a Instituição causa.

Acesse a 18ª edição da Revista Eletrônica – Parte 1 - no link: <http://www2.uesb.br/revistaeletronica/categoria/edicoes/edicao-18/>

Fonte: Uesb

## CIÊNCIAS CONTÁBEIS UNIFAE ABRE 2023 COM EVENTOS LIGADOS À CONTABILIDADE



O curso de Ciências Contábeis da UNIFAE está preparando um grande “Esquenta” para abrir o ano letivo de 2023. Serão oito eventos entre palestras, rodas de conversas e minicursos, de 7 a 10 de fevereiro, com direito a certificado e acesso a material de apoio. O tema será “A Contabilidade como principal ferramenta de gestão”.

No primeiro dia, a partir das 19h25, o Prof. Me. Renato Mendonça vai dissertar sobre a “Apuração de custo e formação de preços sob a ótica contábil”. Mais tarde, às 21h15, têm palestra informativa com a Prof. Me. Fernanda

Ferrari, sobre “Recrutamento de talentos na área contábil”.

Na quarta-feira (8), é dia de falar sobre “Avaliação de resultados da empresa por meio de indicadores contábeis”, às 19h25, com o Prof. Esp. Guilherme Silva. Às 21h15, o Prof. Me. Luis Carlos Evaristo vai tratar sobre “Contabilidade e as empresas listadas na Bolsa de Valores”.

Na quinta (9), às 19h25, o Prof. Me. José Marcos do Prado (que também é coordenador do curso) ministra a palestra sobre “A importância da Contabilidade nos regimes tributários”. Já o Prof. Me. Celso Maran falará da “Contabilidade vinculada a sustentabilidade nas empresas”, às 21h15.

No último dia, “Realização de projeção financeira com base nos relatórios contábeis” é o tema que vai dissertar o Prof. Dr. Juarez Belli, às 19h25. Mais tarde, a Prof. Esp. Beatriz Matielo fala sobre “A importância do conhecimento do contador sobre o Direito do Trabalho”, encerrando o “Esquenta”.

Vale lembrar que o evento também é aberto para futuros alunos, profissionais da área e pessoas interessadas nos temas. Ele será realizado sempre na sala 18 do prédio principal da UNIFAE (bloco A). As inscrições precisam ser feitas no link: <https://forms.gle/8M9K9WhSStfppeK29>.

Fonte: Unifae



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

### *Expediente*

*www.abruem.org.br*

*Email: abruem@gmail.com*

*Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO*

*Diagramação: Graziano Magalhães*

*Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira*

*Secretaria Geral: Denize Alencastro*